

## **Como encarar a morte**

**Carlos Drummond de Andrade**

Enviado por:

Publicado em : 24/09/2011 16:12:13

### COMO ENCARAR A MORTE

De longe

Quatro bem-te-vis levam nos bicos  
o batel de ouro e lápis-lazúli,  
e pousando-o sobre uma acácia  
cantam o canto costumeiro.

O barco lá fica banhado  
de brisa aveludada, açúcar,  
e os bem-te-vis, já esquecidos  
de perpassar, dormem no espaço.

A meia distância

Clareza infusa na sombra,  
treva implícita na clareza?  
Quem ousa dizer o que viu,  
se não viu a não ser em sonho?

Mas insones tornamos a vê-lo  
e um vago arrepio vara  
a mais íntima pele do homem.  
A superfície jaz tranqüila.

De lado

Sente-se já, não a figura,  
passos na areia, pés incertos,  
avançado e deixando ver  
um certo código de sandálias.

Salvo rosto ou contorno explícito,  
como saber que nos procura  
o viajante sem identidade?  
Algum ponto em nós se recusa.

De dentro

Agora não se esconde mais.  
Apresenta-se, corpo inteiro,  
se merece nome de corpo  
o gás de um estado indefinível.

Seu interior mostra-se aberto.  
Promete riquezas, prêmios,  
mas eis que falta curiosidade,  
e todo ferrão de desejo.

Sem vista

Singular, sentir não sentindo  
ou sentimento inexpresso  
de si mesmo, em vaso coberto  
de resina e lótus e sons.

Nem viajar nem estar quedo  
em lugar algum do mundo, só  
o não saber que afinal se sabe  
e, mais sabido, mais se ignora.

"Como Encarar a Morte"  
In Corpo - Record, 1984